

"PERGUNTAS E RESPOSTAS"

— De uns tempos para cá, a minha pratica na filmagem de amadores tem melhorado muito. O amigo pôde estar certo de que, agora, ando ao par de todos os segredos da camera. No entanto, ainda encontro algumas dificuldades. Por exemplo, alguns dos meus ultimos "shots" têm sabido bastante "frou", isto é uma questão de foco, não?

— Justamente. Mas que classe de objectiva tem você na sua camera? Uma de foco Universal, ou outra montada em dispositivo para variar o foco?

— O commerciante que vendeu a camera disse que a sua objectiva era Universal. Qual é o sentido desse termo?

— Para evitarmos toda e qualquer discussão tecnica, é bastante dizer que uma objectiva com foco Universal é uma lente collocada na camera de tal modo, que possa dar photographias nitidas, dentro dos proprios limites da imagem a ser reproduzida, assim como dentro da distancia que vai da propria imagem á camera. Si ha portanto luz sufficiente para que a lente dê uma imagem perfeita, essa imagem não pôde sair "frou" porque a questão do foco desaparece como o chamado foco Universal.

— Mas então porque foi que a fita da minha esposa, sentada no carro, sahio assim tão "frou"?

— O film mostrava todo o carro ou só a sua esposa?

— Só a minha esposa, porque eu queria uma close-up della, e não uma scena com aquella lalaria velha.

— Bem; então diga-me cá: a que distancia della collocou você a sua camera?

— Um metro, mais ou menos, porque eu necessitava de um "shot" que mostrasse bem as suas feições.

— Ora, ahí está. Toda objectiva de foco Universal deixa de ser universal a uns 150 centímetros da camera, como abertura normal. Si você aproximar a sua camera a menos de 150 cm, terá sempre que obter resultado "frou". Uma lente nunca poderá fazer o mesmo que o olho humano consegue realizar, isto é, focalizar instantaneamente o assumpto, seja qual for a distancia. Afinal de contas, vidro é vidro, e não um tecido vivo, como se sabe. E apesar de tudo, uma lente possue sempre uma vantagem sobre a vista humana; é que ella, de 150 cm para diante, pode focalizar qualquer objecto, seja perto ou distante, sem qualquer trabalho de focalização.

— Então não poderei obter films perfeitos e bem definidos, com a minha lente Universal, a menos de 150 centímetros?

— Não digo tanto assim. Si você quiser um "close-up" a menos de metro e meio de distancia, você pôde usar uma lente adicional para retratos, que lhe dará toda perfeição de foco, a menores distancias. A lente adicional é menor, e ajusta-se á objectiva da camera. Agora escute á uma coisa: e os outros "shots"? Têm sabido bons?

— Perfeitos. Só os "close-up" é que sahiram "frou". Diga-me porém uma coisa: essas lentes focalisaveis podem prestar bons serviços?

— Essas lentes são contruidas com o intuito de fazerem para você o mesmo serviço que a vista lhe presta, automaticamente, com a unica differença da lente só attingir até 16,250 ou sejam, 50 pés. Essas lentes podem ser focalizadas por meio de um anel que circunda o tubo onde vai montada a lente, e que faz com a lente se mova para traz ou para a frente.

Em geral, são sempre lentes muito mais "rapidas" do que as Universaes, e podem obter films perfeitos, com muito menos luz. São excellentes, não ha duvida mas é preciso que se use intelligentemente, e que se regule o anel com muito cuidado. O anel é marcado em pés, e além disso necessita-se conhecer, por isso, a distancia da camera ao assumpto a ser photographado, em pés. Algumas camaras modernas, dos modelos mais novos, trazem um accessorio que os "cameramen" profissionais já usaram durante muito tempo. Visa-se o assumpto a ser photographado, e gira-se o anel até a imagem apparecer bem nitida; d'ahi em diante, não ha mais preocupações com medidas, focalizações, etc. O accessorio pôde ser obtido separadamente, tal e qual como o medidor de exposições.

— Seria bom que eu me servisse de uma dessas lentes focalisaveis?

— Você poderá obter bons films tanto com a sua lente Universal como com uma lente focalisavel. Para serviço rapido, a Universal é bastante. Para serviço de



(de SERGIO BARRETO FILHO).

"close-up", cuidadoso, é preferivel a lente focalisavel. Eu uso ambas. Para cores, é preciso empregar-se uma lente focalisavel extra-rapida. Mas si você adquirir qualquer uma que seja, tenha cuidado, e não a deixa ao acaso. Ella precisa ser focalizada a toda mudança de distancia, ou por meio de um accessorio focalisavel, ou por meio de medições, etc. Si você não focalizar a sua lente a cada mudança de distancia, ella fica valendo menos que nada, a não ser que você a fixe no foco Universal, isto é, a vinte e cinco pés de distancia. Agora um ultimo ponto a respeito da questão do foco. Si você quer uma photographia clara e nitida de qualquer coisa apanhada com a lente Universal, além do maximo cuidado para que o assumpto não fique a menos de metro e meio da camera, é preciso que nada, no chão, appareça tambem a menos de metro e meio, ou então o film sahiria com a apparencia de "frou" apesar de tudo, você poderá obter bellos e artisticos effectos, tornando o fundo ou ultimo plano ligeiramente "frou", mas para isso é preciso que o fundo não desmanche as linhas do assumpto photographado.

— Agora uma outra coisa. Alguns dos meus films pareciam apparecer na tela, de repente, e desaparecer logo em seguida. Aqui tratava-se de pouca metragem, vê-se logo. O que é que o amigo aconselha?

— Para o commum das scenas, eu recomendaria pelo menos 1 metro e meio. Você dirá que dáz segundos de exhibição na tela são demais, mas é preciso lembrar-se de que a sua audiencia nunca viu o film antes, nem mesmo quando foi filmado. E depois de seis meses, 10 segundo parecerão uma ninharia. Si você quer criar um novo "methodo", faça isso que os profissionais chamam hoje de "flashes" ou relampagos, como diríamos. Os "flashes" são scenas que não duram mais de dois segundos, gastando portanto 1 pé de film. Os illustres prophetas do moderno Cinema Russo têm andado malucos com essa ideia, mas os films delles cançam afinal a vista e o cerebro. Você tem que aprender a contar os segundos, ou a acostumar-se com os "clicks" da camera. A regra dos metro e meio no minimo não se presta para os chamados films de amadores com enredo, porque isso é um assumpto á parte; ella se refere aos films de casa, que representam uma especie de diario cinematographico.

— Uma porção dos meus films tremiam muito.

— É porque você precisa aprender a segurar a camera com a mão firme, tal e qual como se segura um rifle. Um tripé fará esse serviço convenientemente. Si não emprega um tripé, procure primeiro uma posição boa e firme, conserve sempre essa mesma posição. Estude o modo de respirar sem balançar a camera, enquanto está apanhando um film. Uma regra indispensavel em absoluto é aquella que manda movimentar a camera bem devagar, durante a filmagem de uma pellicula. Você pôde girar a cabeça instantaneamente, de um lado para outro, sem que o seu cerebro ao menos suspeite da visão muito nebulosa, causada pela rapidez da deslocação da imagem, recebida e transmitida pelo olho humano. Infelizmente porém, a camera não tem miolos, e o que ella vê ella devolve á tela, ampliado horrivelmente em duplicar a lentidão dos movimentos da camera, seja lateral, seja para cima, ou para baixo. Si você quer economisar o seu film virgem, não ande a fazer panoramas a todo momento; é um luxo custoso que exige todo desprezo pelo prego do film. Agora, si você se incommodar com panoramas, aposte que terá muito film para jogar na cesta de papéis.

— Qual é a razão de certos films parecerem ter tudo em ordem, dentro dos limites do quadro, e sem que os edificios pareçam verdadeiras torres inclinadas?

— Isso não passa de um collarão daquillo que avverte: o que se vê no visor, obtem-se na tela, contanto que a exposição e o foco estejam correctos. Os amadores que obtem films assim em ordem, como você diz, é porque olham de facto atravez do visor, e mantêm a sua atenção em tudo que nelle se vê. Não deixe que a sua vista largue o visor, enquanto você está apertando o botão. Só ha uma excepção. Si alguém dirige-se, a pé, em direcção á camera, convém certificar-se, olhando para a realidade, que a pessoa não se approxime demais, a ponto de sahir fóra de foco. Nesse caso particular, acho conveniente assegurar-se o operador de que o assumpto não se approxinou demasiado até á camera. Quando as imagens apparecem na tela com parte do corpo fóra do quadro, você pôde ter acerteza de que filmou a scena com a imaginação e o desejo, e não com o olho grudado ao visor da camera.

— Creio que, por enquanto, não vejo mais difficuldades no que tenho procurado fazer.

Estou certo de que você será um bom amator desta vez. Um amator terá sempre que encontrar difficuldades no principio, mas não ha razões para que elle se envergonhe de pedir conselhos a respeito disso. Elle precisa saber como illuminar o assumpto, seja luz natural ou artificial; como dispôr as multidões paradas do film, em relação com as multidões em movimento; como experimentar effectos especiaes com film panchromatico, com filtros, mascaras, prismas, lentes telephoticas, accessorios de esclarecimento-escurecimento, e talvez com exposições duplas e multiplas. Ha trucs de todas as qualidades, simples ou mais complicados. O amator tratará um dia de photographia em cores; aprenderá o significado de uma continuidade, e como adaptá-la aos seus films. Estudará a edição e a titulação.

— E onde poderá um amator obter informações sobre tudo isso?

— Ha dois annos que "Cinearte" vem informando os seus leitores sobre todas essas questões. "Cinema de Amadores" responderá a todas as perguntas que lhe fizerem sobre qualquer desses assumptos. Escrevalhe uma carta, quando quizer um conselho para suas difficuldades futuras, e receberá a resposta atravez de "Cinema de Amadores", no primeiro numero de "Cinearte".

CORRESPONDENCIA

Ramão Planella (Santanna do Livramento) — A sua carta, recebida hoje, seguiu hoje mesmo para o nosso collega Archimínio Ribeiro.

Archimínio Ribeiro (Manáos)—Recebemos uma carta para o amigo, assignada pelo Sr. Ramão Planella, e que avisamos ter seguido hoje mesmo para o seu endereço.

=====

Richard Rowland, que, durante muito tempo, dirigiu os destinos da First National e sob cuja orientação a fabrica fez seus melhores films, acaba de ingressar para a direcção da Tiffany que, assim, arremonta-se para enfrentar de vez o mercado productor. L. A. Younger Grant Cook, seus principaes responsaveis, confia em Rowland para tornar a Tiffany uma das mais prosperas companhias em curto espaço de tempo.

N. L. Manheim, do departamento estrangeiro da Universal, declarou, aos jornaes, que ou o Cinema americano volta ao estado primitivo, isto é, 90°, de acção, ou então, o film americano perderá o seu prestigio mundial. Diz elle que este anno é que vacará definitivamente para o mercado americano. E espera que os productores reformem seus modos de conducta, em relação ao estrangeiro, para conseguirem, de novo, impôr formalmente seus productos.

No Egyptian, de Grauman, em Los Angeles, Trader Horn bateu, numa semana, todos os anteriores importantes records de bilheteria. Este é o film que W. S. Van Dyck, na Africa, para a M. G. M.

Chances, da Warner First, com Douglas Fairbanks Jr. no principal papel, terá a direcção de Allan Dwan e Holmes E. Herbert num dos primeiros papeis.